



A percepção de discentes acerca do ensino sobre empreendedorismo no Curso de Ciências Contábeis da UFPB

Área temática: Temas Livres em Gestão, Atuária e Contabilidade Geral – TEM

Daniela Andrade de Lima

Universidade Federal da Paraíba
daniela.lima@academico.ufpb.br

Valdineide dos Santos Araújo

Universidade Federal da Paraíba
valdineidesaraujo@gmail.com

Edmery Tavares Barbosa

Universidade Federal da Paraíba
edmerytavaresbarbosa@gmail.com

Antonio Martins Nascimento Neto

Universidade Federal da Paraíba
netto.13@gmail.com

Resumo

O empreendedorismo se apresenta como um aspecto significativo para o desenvolvimento social, cultural e econômico da sociedade. Independente do campo de atuação, empreender pode ser uma alternativa diante da falta de acesso ao mercado de trabalho. Por outro lado, também, pode ser visto como reflexos da má distribuição de renda e desigualdade social. O ensino do empreendedorismo tem ganhado espaço nas Universidades como educação formal preparando discentes para desenvolverem suas próprias iniciativas, em especial no campo da contabilidade. Face ao exposto, a presente pesquisa tem como objetivo verificar a percepção dos estudantes do curso de ciências contábeis acerca do papel do ensino de empreendedorismo em sua formação acadêmica. Foi aplicado um questionário com 92 alunos que estavam cursando do 5º ao 8º período do turno diurno e noturno do curso de Ciências Contábeis da UFPB. A pesquisa se caracteriza como quantitativa e qualitativa. Para tanto, adotou-se a estatística descritiva para apresentar os dados quantitativos e a análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (2011) para os dados qualitativos. Já as afirmativas elaboradas pela escala do tipo likert apresentado por Malhotra (2001) foram analisadas através do ranking médio proposto por Oliveira (2005). Os resultados apontam que a maioria dos participantes da pesquisa reconhecem a contribuição da educação empreendedora para a vida acadêmica e prevalece a perspectiva de que a universidade é essencial para estimular essa aprendizagem.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Aprendizagem. Perfil empreendedor.

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 1980, houve um crescente aumento da concorrência dos mercados e a grande utilização de tecnologias nos processos produtivos, ocasionando incertezas ao mundo empresarial. Dessa forma, as organizações se viram obrigadas a investir em novas e eficientes formas de gestão. Originando-se a necessidade de se desenvolver o potencial empreendedor com o intuito de enfrentar os desafios desse novo mercado de trabalho (Silveira, 2024). Desse modo, o empreendedorismo tornou-se um aspecto significativo para o crescimento econômico e social que traz soluções criativas, sustentáveis e inovadoras. Assim, a atividade empreendedora contribui para o progresso da sociedade, uma vez que gera riqueza, valor e a transformação do ambiente (Dornelas, 2019).

As habilidades associadas à capacidade empreendedora estão entre os fatores condicionantes do sucesso empresarial que são determinantes para a continuidade das atividades da empresa (Sebrae, 2023). Dessa maneira, destaca-se a procura no mercado de trabalho por indivíduos que possuem um perfil empreendedor caracterizado pela dedicação, liderança, determinação e planejamento. De modo que os indivíduos com essas habilidades tenham condições de estabelecer uma boa rede de contatos, gerar oportunidades e buscar por novas soluções para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (Dornelas, 2021).

Dessa forma, a formação de um perfil empreendedor nas universidades é essencial para a preparação de profissionais mais qualificados no mercado de trabalho. Segundo Wanderley (2022), devido às modificações na estrutura dos negócios são exigidas que as habilidades dos indivíduos sejam aumentadas, conforme as atividades de trabalho ou novas ofertas de serviços evoluem. Logo, a aprendizagem empreendedora nas universidades é fundamental para a associação entre os requisitos educacionais e econômicos, de modo que seja mais eficaz para os discentes e relevante para busca de emprego (Bezerra et.al, 2023).

Conforme Alves et.al (2023), indivíduos com iniciativas empreendedoras são mais requisitados para o mercado, de modo que as instituições de ensino precisam definir metodologias com didáticas compatíveis para formar ambientes e pessoas criativas e agregadoras de valor para as empresas e para a sociedade em geral. Nesse sentido, levanta-se a problemática que delineia esta pesquisa: Qual é a percepção dos estudantes do curso de ciências contábeis da UFPB acerca do ensino sobre empreendedorismo?

Para o deslinde da questão, o objetivo desta pesquisa consiste em verificar a percepção dos estudantes do curso de ciências contábeis sobre como o ensino de empreendedorismo poderia influenciar sua trajetória acadêmica. Identificando assim, características empreendedoras nos respondentes, analisando o que estes compreendem sobre empreendedorismo, além de avaliar o nível de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao empreendedorismo no curso de Ciências Contábeis.

Esse estudo justifica-se ao considerar que a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004), determina que o formando do curso de graduação em Ciências Contábeis deve atender aos seguintes campos de atuação: formação básica, formação profissional e conhecimentos teóricos práticos. Nesse sentido, Frezatti e Leite Filho (2003) advertem que nos cursos de graduação em Ciências Contábeis existe a necessidade de adequação do profissional contábil à realidade econômica e social, numa economia em expansão. De modo que, a estrutura curricular deve abranger disciplinas e atividades curriculares que possibilitam o aperfeiçoamento de habilidades e competências empreendedoras tornando o indivíduo mais preparado para o cenário inovador e competitivo.

Assim sendo, o projeto pedagógico do curso de ciências contábeis da UFPB Campus I apresenta a disciplina de empreendedorismo como opcional por meio da Resolução nº 37/2016 do CONSEPE/UFPB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade e empreendedorismo

A contabilidade é a ciência social responsável por estudar, interpretar e registrar os fenômenos que influenciam no patrimônio de uma entidade. Dessa forma, uma das finalidades deste instrumento é fornecer informações relevantes para a tomada de decisão dentro e fora das empresas. Por isso, é essencial a existência dessas ferramentas que possibilitam analisar esses fatos e elaborar informações que promovam o planejamento, controle e alcance dos objetivos (Malacrida; Yamamoto; Paccez, 2019).

Em razão do crescimento das corporações se percebe a importância de exigir eficácia por parte dos profissionais contábeis, posto que as informações preparadas são fundamentais ao estudo e controle do patrimônio das entidades. À vista disso, o contador deve deter de conhecimentos profissionais, mas também de habilidades que contribuam para a formação de soluções e alternativas de decisão (Ott; et.al, 2011).

Evidentemente, a contabilidade é uma ciência muito antiga e sempre existiu para auxiliar os indivíduos a tomarem decisões. Entretanto, a ciência contábil passou por transformações em virtude da própria dinâmica socioeconômica, ocasionando a necessidade de reconsiderar os seus objetivos numa perspectiva mais ampla. Devido ao aumento da automação de tarefas rotineiras que liberam os profissionais para aplicar suas habilidades e outras atividades estratégicas (Marion, 2022).

Percebe-se que as tendências globais estão transformando e remodelando a carreira da profissão contábil, necessitando que os contadores aperfeiçoem suas habilidades e utilizem do aprendizado para evoluir conforme a profissão. Diante disso, deve haver o estímulo e incentivo do desenvolvimento da capacidade empreendedora por conta do seu papel estratégico nas empresas (Wanderley, 2022).

O profissional contábil deve estar atento às modificações que foram introduzidas no perfil do contador, devido a sua posição de influência nas principais decisões das organizações. De modo a evitar a falta de qualificação e a impossibilidade de atender a demanda, que são fatores que podem comprometer seu desempenho fazendo suas atribuições serem supridas por outro profissional (Costa; Costa, 2021).

Assim sendo, indivíduos que dispõem de características e experiências individuais que são denominadas de capacidade empreendedora possuem mais acesso às oportunidades oferecidas pelo mercado, já que a habilidade de empreender possibilita os indivíduos a avaliarem o potencial econômico e através de novos conhecimentos transformá-los em mercado demandante (Moura; Cunha; Lacruz, 2022).

Portanto, o profissional contábil em busca de se adaptar ao mercado deve incorporar aos seus conhecimentos técnicos as características empreendedoras, a fim de conseguir suprir a sua demanda e atribuições. Dessa maneira, é fundamental nesse cenário atual e competitivo o(a) contador(a) possuir competências como criatividade, persistência, capacidade de liderança e aptidão para assumir os riscos. Já que esses fatores representam a disposição e aplicabilidade empresarial para o profissional ser capaz de aderir às melhores oportunidades, assumir os riscos



do empreendimento e conduzir os negócios (SEBRAE, 2023).

2.2 Ensino do empreendedorismo

O conceito do empreendedorismo não comporta consenso em sua definição, visto que possuem concepções diferentes devido às interpretações e contextos históricos. Dessa forma, o empreendedorismo é definido como um processo de criação de algo novo que agrega valor, exigindo dedicação e esforços. Sendo necessário assumir riscos financeiros, psicológicos e sociais em busca da satisfação econômica e pessoal (Hisrich; Peters; Shepherd, 2009).

Os avanços tecnológicos e a evolução da sociedade provocaram modificações significativas na carreira da profissão contábil exigindo profissionais mais qualificados para atuarem nas organizações. Assim sendo, o progresso econômico tornou-se essencial para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras que contribuam na formação de indivíduos cientes de seus direitos e deveres (Peleias; et.al, 2007).

Diante disso os governos, universidades e a sociedade em geral vêm buscando apoio através da capacidade do empreendedor, sendo fundamental difundir o empreendedorismo, com o intuito de solucionar problemas e obter resultados positivos (Salim; Silva, 2010). Sendo assim, a educação empreendedora é inevitável na formação do profissional de contabilidade, visto que o (a) contador (a) precisa intensificar seus conhecimentos e habilidades empreendedoras para aperfeiçoar sua visão, criatividade e tomada de decisão (Matias, Martins, 2012).

A universidade empreendedora pode ser caracterizada por realizar alterações em sua cultura organizacional e estrutura ao proporcionar inovações em seus currículos, programas e fontes de financiamento. A partir disso, tem-se o intuito de desenvolver universidades inovadoras, criativas e flexíveis que visam se engajar em um sistema social (Clark, 1998). Dessa maneira, a corrente de pesquisa voltada a universidade empreendedora analisa o empreendedorismo como uma parte essencial dentro de um sistema universitário, que enfatiza a importância de alinhar as obrigações tradicionais de ensino com o desenvolvimento econômico (Rothaermel; Agung; Jiang, 2007).

Em 1947, o primeiro curso de empreendedorismo foi ministrado nos Estados Unidos, na Harvard Business School. Entretanto, a propagação dos cursos de empreendedorismo e ofertas de disciplinas dessa área ocorreram lentamente nos Estados Unidos. Somente em 1970, as universidades e escolas de negócios começaram a aumentar seus cursos voltados para o ensino de empreendedorismo. Ao longo das décadas, a aprendizagem empreendedora foi crescendo e adquirindo importância, desencadeando o surgimento do curso em outros países, não apenas nos Estados Unidos (Krakauer; Santos; Almeida, 2017).

No Brasil, o ensino de empreendedorismo surgiu em 1980 na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. Inicialmente, havia a disciplina “criação de negócios” ministrada pelo professor Ronald Degen que formava a estrutura do curso de especialização em administração de Empresas de São Paulo - EAESP. Ainda na década de 1980, o curso de “criação de negócios” expandiu-se para a graduação sendo lecionado pelo docente Álvaro Mello. Além disso, em 1991 houve a presença de outro marco acadêmico, que foi a fundação do primeiro Centro de Empreendedorismo no Brasil pela professora Ofélia Sette Torres (Fernandes, 2013).

No decorrer dos anos, foi ocorrendo a inserção do ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação dos principais centros educacionais do Brasil. Contudo,

o ensino no Brasil não sinalizava totalmente para o empreendedorismo, uma vez que em grande parte era voltado para a formação de profissionais que irão buscar emprego no mercado de trabalho. Sendo assim, as universidades brasileiras não assumiram de forma completa a missão empreendedora, todavia escolhas foram traçadas nessa direção, através de regulamentações e mecanismos governamentais (Gonçalves; Cóser, 2014).

Portanto, é importante ressaltar que a vivência em disciplinas sobre empreendedorismo são fundamentais para estimular a formação de habilidades e perfis que auxiliem os discentes a conduzirem os negócios futuramente (Oliveira; Pereira; Dorion, 2003). Logo, as Instituições de Ensino Superior (IES) são essenciais na formação de alunos com visões de mercado, uma vez que através das universidades se pode oferecer disciplinas, cursos, mesas redondas e seminários que despertem essa capacidade empreendedora (Oliveira, 2006).

2.3 Estudos anteriores relacionados ao ensino do empreendedorismo

Nesta seção são apresentados estudos anteriores baseados em artigos publicados em congressos e revistas, que discorrem sobre o tema de ensino do empreendedorismo.

Quadro 1 - Estudos anteriores sobre o tema

Autor	Objetivo geral	Principais resultados
Ribeiro; Oliveira; Araujo, 2014	Analisar a contribuição das IES na formação de cidadãos empreendedores.	Observou-se que mesmo com o crescente interesse a respeito do tema, o resultado está longe de atender às demandas da sociedade. As IES precisam implementar práticas conectadas com o dia a dia das empresas onde o aluno aprende executando.
Cavalcanti; Moreira; Silva, 2018	Realizar uma análise bibliométrica nos Anais dos Congressos USP de Contabilidade, desde sua primeira edição no ano de 2001 até o ano de 2017, a fim de conhecer os principais temas que vêm relacionando a contabilidade ao empreendedorismo, tendo como foco compreender como a contabilidade vem discutindo e colaborando para o empreendedorismo e o desenvolvimento empreendedor no Brasil.	O uso das técnicas bibliométricas foram adequadas para evidenciar a necessidade de se aumentar as discussões sobre a contabilidade no seu papel de auxílio aos empreendedores brasileiros, contribuindo assim para a geração de emprego e renda no Brasil.
Meneghetti; et. al, 2020	Analisar como a aprendizagem empreendedora se manifesta nos diversos campos teóricos dos artigos brasileiros.	Os resultados apontaram quatro classes caracterizadas por temas onde a aprendizagem empreendedora vem sendo investigada
Cavalcanti;	Analisar a relação entre intenção	Os resultados revelaram que a motivação para aprender,

Moreira; Silva, 2018	empreendedora e motivação para aprender dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.	percepção comportamental e intenção empreendedora dos acadêmicos são moderadas, enquanto que atitude pessoal e normas subjetivas apresentam-se em razão da alta. Além disso, não houve correlação significativa entre os construtos de motivação para aprender e intenção empreendedora. Ao aprofundar as análises, por meio de regressão, evidenciou-se que a intenção empreendedora influencia a motivação para aprender.
Silva; Pereira; Guimarães, 2021	Descrever como os estudantes de Administração percebem e avaliam a Educação Empreendedora no processo de formação acadêmica.	As posições contidas nas respostas dos quatro constructos indicam que os graduandos, assim como os egressos do Curso de Administração, entendem que os debates sobre o empreendedorismo na formação acadêmica constituem um fato inegável de fomento ao espírito empreendedor, assim como uma forma de melhor preparar os futuros administradores para atuar no campo com condições técnicas, teóricas e práticas capazes de torná-los diferenciados e destacados no contexto do mercado.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Esses estudos anteriores evidenciam a importância e contribuição da aprendizagem do empreendedorismo no ensino superior para a formação de profissionais com maior capacitação para esse cenário inovador e competitivo presente no mercado de trabalho. Dessa forma, esses cinco artigos apresentam objetivos e resultados interligados à temática do ensino do empreendedorismo.

3. CONTEXTO

3.1. O curso e Ciências Contábeis da UFPB

A congregação da Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba foi formada por meio da Resolução n.º 30, de 30 de outubro de 1953, que instituiu o curso de Ciências Contábeis na Paraíba. Inicialmente, o curso teria duração de três anos e sua estrutura curricular era composta por 5 disciplinas em cada período, em concordância com a Lei n.º 1.401, de 31 de junho de 1951 (UFPB, 2024).

Após dois anos do surgimento desse instituto, o Governo do Estado da Paraíba estabeleceu a Lei n.º 1.366, de 2 de dezembro de 1955, que foi responsável por criar a Universidade da Paraíba. Assim que esta corporação foi formada as outras instituições já existentes foram incorporadas, dentre outras, a Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba (UFPB, 2024).

Desse modo, o Decreto n.º 38.733, de 30 de janeiro de 1956, autorizou o funcionamento do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba, que obteve seu primeiro reconhecimento pelo Decreto n.º 48.754, de 11 de agosto de 1960. Além disso, através da Lei n.º 3.835, de 13 de dezembro de 1960, a Universidade da Paraíba passou a ser federalizada (UFPB, 2024).

Conforme a Resolução Consepe 2016, o curso de Ciências Contábeis da UFPB, tem a intenção de formar contadores aptos a exercerem sua profissão com eficiência e senso crítico. Sendo capazes de contribuir com a tomada de decisão, comprometidos com a atualização e os princípios éticos que regulam sua profissão. Desse modo, o projeto pedagógico foi desenvolvido levando em consideração as necessidades da atual sociedade, que se encontra em constante mudança e do perfil econômico da região (Resolução 37, 2016).

Portanto, o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da UFPB, tem uma estrutura curricular que distribui os conteúdos complementares em núcleo de estudos obrigatórios, núcleo de estudos optativos e núcleo de estudos flexíveis. De modo que, a disciplina de empreendedorismo esteja presente nessa organização na parte do núcleo de estudos optativos (Resolução 37, 2016).

4. METODOLOGIA

A pesquisa é um procedimento sistemático que propicia a descoberta de novos dados ou fatos, permitindo que a comunidade acesse informações pertinentes à evolução de suas áreas de interesse (Rampazzo, 2005). Assim sendo, a classificação da pesquisa determina as abordagens e fundamentos que são empregados no estudo, além de sua validade e relação com as teorias científicas (Oliveira, 2011). Dessa forma, no que se refere à classificação, nesta pesquisa foi utilizado a abordagem pelo método qualitativo e quantitativo.

Em relação aos procedimentos, esse estudo em questão possui cunho descritivo, pois essa conduta possibilita descrever de forma detalhada as características de uma população, amostra ou fenômeno, dentro do escopo do problema abordado (Gil, 1995). Esse estudo tem a intenção em descrever a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB quanto a contribuição do ensino do empreendedorismo.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA. Tendo como foco os discentes que no período de 2024.2 estão matriculados em disciplinas referentes ao quinto período em diante do curso de Ciências Contábeis da UFPB, fazendo parte das turmas da manhã e noite. Sendo assim, no período de 2024.2 o total de alunos matriculados e ativos no curso foi de 784 discentes. Com isso, a amostra da pesquisa foi composta pelos alunos que responderam ao questionário, perfazendo um total de 105 alunos. No entanto, apenas 92 alunos atenderam aos critérios da população amostral dessa pesquisa, que era de ser discentes do quinto período em diante.

Acerca dos procedimentos de coleta de dados, deve-se ressaltar que o questionário foi elaborado através da ferramenta de formulários eletrônicos Google Forms. De modo que, a aplicação desse questionário ocorreu a partir de 6 de janeiro até 21 de fevereiro de 2025. Tendo sua aplicação de forma online e presencialmente, com o intuito dos indivíduos do universo que aderissem à pesquisa pudessem responder.

A aplicação online ocorreu mediante a divulgação em redes sociais e pela disseminação do link do questionário no e-mail do(a)s discentes por meio da coordenação do curso. Dessa forma, através das redes sociais foi possível propagar esses questionários nos grupos de Whatsapp compostos por alunos do curso de ciências contábeis e por meio do e-mail foi possível disseminar para alunos dos diversos períodos do curso.

Para atender ao objetivo da pesquisa a coleta de dados ocorreu através de uma pesquisa de campo, baseada na aplicação de um questionário composto por perguntas objetivas e subjetivas. O questionário utilizado na pesquisa foi constituído por uma sequência de 23

perguntas divididas em três blocos.

Sendo a primeira parte composta por perguntas relacionadas ao perfil pessoal e profissional, tais como, gênero, faixa etária e ocupação. Já na segunda parte do questionário, foram abordadas perguntas sobre o contato do(a) discente com o empreendedorismo. Por fim, o terceiro bloco trata sobre a percepção que o discente tem em relação a importância do ensino do empreendedorismo e a formação de um perfil empreendedor.

Dentre essas perguntas houve algumas elaboradas de acordo com a escala likert de cinco pontos, como forma de descrever e analisar os resultados. Deste modo, a escala likert é um método utilizado por cientistas sociais para coletar e medir a percepção dos indivíduos dentro de determinado contexto (Da Costa Júnior; et.al, 2024).

Desse modo, os resultados das perguntas fechadas foram analisados através do Ranking Médio (RM), obtido a partir da tabulação das notas atribuídas pelos participantes tendo como base a escala do tipo likert de 5 pontos, na qual os discentes atribuem o conceito de 1 (nenhum/nada), 2 (pouco), 3 (indiferente), 4 (parcialmente) e 5 (totalmente). Através do RM obtido é possível verificar a concordância ou discordância das questões avaliadas, onde os valores menores que 3 são considerados como discordantes, já os maiores que 3 são concordantes. Ademais, as afirmativas que obtiverem valor exatamente 3 seria considerado “indiferente” ou “sem opinião”, sendo o “ponto neutro”, equivalente aos casos em que os respondentes deixaram em branco (Oliveira, 2005).

Observa-se o exemplo abaixo de como analisar a escala do tipo likert apresentado por Malhotra (2001) através do ranking médio proposto por Oliveira (2005). Levando em consideração que nesse exemplo o número de participantes são 6, como sugere a tabela 1:

Tabela 1 – Exemplo de cálculo de Ranking Médio (RM)

Questões	Frequência de sujeitos					
É necessária uma grande área de terra para entrar no negócio de sementes de soja?	1	2	3	4	5	RM
		3	2	1		2,7

Fonte: Adaptado de Oliveira (2005)

Média Ponderada = $(3 \times 2) + (2 \times 3) + (1 \times 4) = 16$

Ranking Médio = $16 / (3+2+1) = 2,7$

Por fim, às questões abertas exibidas no segundo bloco do questionário sobre a percepção dos discentes quanto ao empreendedorismo, tiveram suas respostas extraídas e analisadas através da análise de conteúdo. Essa metodologia é entendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitem as inferências de conhecimentos relativos às condições de produção destas mensagens (Bardin, 2011).

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Perfil pessoal e profissional

A primeira parte das perguntas do questionário abordou o perfil pessoal e profissional

dos respondentes, sendo criado tabelas para visualização dos seus respectivos resultados. Dessa maneira, nas tabelas 2 e 3 serão discutidas características dos participantes, tais como, gênero, faixa etária, estado civil e atividade remunerada.

Gênero	Frequência Relativa	Faixa Etária	Frequência Relativa	Estado civil	Frequência Relativa
Feminino	52,2%	até 25 anos	77,2%	Solteiro	87%
Masculino	47,8%	de 26 a 35 anos	18,5%	Casado	12%
		de 36 a 45 anos	2,2%	Divorciado	
		de 46 a 55 anos	1,0%	Viúvo	
		acima de 55 anos	1,1%	União estável	1%
Total	100%		100,0%		100%

Tabela 2 - Gênero, faixa etária e estado civil

Fonte: Dados de pesquisa (2025).

Em relação ao gênero dos respondentes, 52,2% correspondem ao gênero masculino e 47,8% representam ao gênero feminino. Acerca da faixa etária dos estudantes apresenta maior prevalência na opção até os 25 anos de idade, correspondendo a 77,2% dos entrevistados. Já no que se refere ao estado civil, 87% dos respondentes são solteiros, 12% são casados e 1% escolheu a opção união estável.

Acerca da atividade remunerada que é realizada pelos participantes, os resultados se encontram na tabela 3.

Tabela 3 - Atividade remunerada

Atividade remunerada	Frequência relativa
Área contábil	41,3%
Área fiscal	12%
Área Departamento	4,3%
Área financeiro	9,8%
Área auditoria	4,3%
Não exerci atividade remunerada	4,3%
Não exerci atividade remunerada, apenas estágio	15,2%

Outros	8,8%
Total	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2025).

As atuais atividades profissionais dos discentes são variadas, dentre os estudantes 41,3% exercem atividade na área contábil, 12% exerce na área fiscal, 9,8% exerce na área financeira e 15,2% não exerce atividade remunerada, apenas estágio.

A tabela 4 apresenta os resultados referentes às perguntas sobre se os discentes têm familiares que possuem empreendimento, se os discentes possuem algum empreendimento mesmo que pequeno e se os discentes trabalham gerenciando negócios.

Tabela 4 - Relação dos discentes com empreendimento

Familiares com empreendimento	Frequência relativa	Discentes com empreendimento	Frequência relativa	Discentes gerenciando negócios	Frequência relativa
Sim	57,6%	Sim	90,2%	Sim	87%
Não	42,4%	Não	9,8%	Não	13%
Total	100%		100%		100%

Fonte: Dados de pesquisa (2025).

É possível observar que 57,6% responderam que seus familiares possuem empreendimento e 42,4% não possuem familiares com o empreendimento. Como também, 90,2% dos participantes disseram que possuem empreendimento e 9,8% responderam que não possuem o empreendimento. Por fim, 87% discentes trabalham gerenciando algum negócio mesmo que pequeno e 13% não conduzem nenhum empreendimento.

A partir dessa análise dos dados, observa-se que a maioria dos respondentes possui e/ou gerência algum empreendimento. Evidenciando, o empreendedorismo como uma temática que vem ganhando espaço e tem se tornado bastante presente no cotidiano dos indivíduos. Posto que, é de interesse comum iniciativas de criação de novos negócios decorrente do processo de transformação de ideias, que podem virar oportunidades (Barbosa, 2012).

5.2 Percepção dos discentes sobre empreendedorismo

Nesse bloco são apresentados os resultados que buscam compreender o contato que os discentes possuem com o empreendedorismo. Essa fase foi composta por perguntas abertas, mas também perguntas fechadas elaboradas de acordo com a escala likert de cinco pontos.

Desse modo, os resultados das perguntas fechadas foram analisados através do Ranking Médio (RM), obtido a partir da tabulação das notas atribuídas pelos participantes tendo como base a escala do tipo likert de 5 pontos, na qual os discentes atribuem o conceito de 1 (nenhum/nada), 2 (pouco), 3 (indiferente), 4 (parcialmente) e 5 (totalmente).

Sendo assim, o ranking médio mensura o grau de concordância dos respondentes ao relacionar a pontuação atribuída às afirmativas com a frequência das respostas dos discentes

que fizeram tal atribuição. Esse ranking é obtido mediante a multiplicação do número de respostas de cada assertiva pelo valor da nota e dividido pelo número de respostas (Oliveira, 2005).

Dessa maneira, o quadro 2 apresenta o RM obtido nas seguintes perguntas: como o respondente classifica seus conhecimentos sobre empreendedorismo, se o participante considera uma pessoa empreendedora e como ele classifica o seu contato com empreendedorismo no dia a dia.

Quadro 2- Bloco II: Empreendedorismo

AFIRMATIVAS	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	N	P	I	Pa	T	RM
8. Como você classifica seus conhecimentos sobre Empreendedorismo?	2	22	34	29	5	3,14
9. Você se considera uma pessoa empreendedora?	21	30	26	12	3	2,41
10. Como você classifica seu contato com o empreendedorismo no seu dia a dia?	9	30	30	16	7	2,80

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A sentença 8 obteve o maior valor entre as afirmativas (RM 3,14), mostrando uma tendência de concordância entre as respostas dos participantes sobre a classificação de seus conhecimentos em relação ao empreendedorismo. É importante ressaltar que a experiência é relevante para a aprendizagem empreendedora, uma vez que os conhecimentos advêm dessas experiências e contribuem para a formação de competências (Zampier; Takahashi, 2013).

É possível observar que a afirmativa 9 apresenta o maior nível de discordância entre as respostas (RM 2,41), indicando que a maioria dos respondentes não concordam que são pessoas empreendedoras. De acordo com Longenecker et al. (2007), são considerados empreendedores os indivíduos que possuem aptidão, assumem riscos, geram inovação e instigam transformações.

Esses resultados são divergentes da pesquisa de Krüger et. al (2021), ao analisar a relação entre intenção empreendedora e motivação para aprender dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. Posto que, os resultados denotam que ao aprofundar as análises, por meio de regressão, evidenciou-se que a intenção empreendedora dos alunos influencia a motivação para aprender.

Analisando os resultados obtidos nesta pesquisa, percebe-se que o nível de concordância dos discentes sobre o seu contato cotidiano com o empreendedorismo (RM 2,80), aponta discordância entre as respostas. Visto que, o RM geral não alcançou valores acima de três, ou seja, o limite de avaliação que indica discordância ou indiferença foi superado nessa assertiva.

Conforme o estudo de McClelland (MSI 1990), o indivíduo empreendedor possui três conjuntos de necessidade motivadoras: realização, planejamento e poder. Dentre essas categorias encontram-se características, tais como, busca de oportunidades e iniciativas, correr riscos calculados, comprometimento, persuasão e redes de contato, independência e autoconfiança. Sendo essas características presentes no questionário, com o intuito de identificar quais os atributos mais evidentes nos participantes.

Dessa forma, o segundo bloco também foi composto por uma assertiva relacionada a qual característica faz o participante ser uma pessoa empreendedora, os resultados obtidos são mostrados na tabela 5:

Tabela 5 - Características empreendedoras

Características empreendedoras	Frequência relativa
Busca de oportunidades e iniciativas	37%
Comprometimento	28,2%
Correr riscos calculados	12%
Independência e autoconfiança	12%
Persuasão e redes de contato	10,8%
Total	100,0%

Fonte: Dados de pesquisa (2025)

No que se referem às características empreendedoras, 37% dos respondentes acreditam que a busca de oportunidades e iniciativas os fazem ser uma pessoa empreendedora, 28,2% acreditam que seria o comprometimento, 12% marcaram a opção correr riscos calculados, 12% apontaram como sendo independência e autoconfiança e 10,8% consideram ser persuasão e redes de contato.

Logo, é possível observar que o processo empreendedor é impulsionado pelos modelos mentais e pelas características dos indivíduos. Uma vez que, os empreendedores são direcionados em conformidade aos conhecimentos constituídos, habilidades racionais e emocionais, experiências e visão de mundo moldados pela sua trajetória.

Em relação ao nível de entendimento sobre empreendedorismo, em relação às questões abertas (bloco 2), foi utilizado a análise de conteúdo para auxiliar na identificação e compreensão da percepção dos estudantes sobre as categorias: necessidades para empreender e papel do empreendedorismo na contabilidade.

À vista disso, os participantes apontaram suas perspectivas acerca do que acreditam ter e ser necessário para empreender, cujo destaque vai para as subcategorias conforme segue os depoimentos dos participantes P11, P61 e P69. (Apêndice B): buscar conhecimento, correr riscos, coragem, criatividade, boa rede de contatos, visão de negócio, planejamento financeiro, comprometimento com metas, inteligência emocional e liderança.

Para empreender é preciso ter coragem para assumir o risco associado ao retorno ao investir seu capital, comprometimento com metas e boa capacidade de comunicação com clientes e potenciais clientes. (P11)

O primeiro de tudo é confiar em si mesmo, pois sem confiança você não vai a lugar algum. Segundo é o planejamento pré-estabelecido tanto financeiro, como rede de contatos. Terceiro, força e coragem para colocar o planejamento em prática. Quarta, inteligência emocional para lidar com o dia a dia do seu empreendimento, além de paciência e resiliência. (P61)

Acredito que seja essencial ter visão de oportunidade, planejamento estratégico, disposição para aprender e capacidade de tomar decisões. Além disso, acreditar no próprio negócio e ser adaptável às mudanças do mercado são fundamentais. (P69)

(Respondentes - Fevereiro/2025)

Os depoimentos dos respondentes mostram os valores e habilidades que são apontados como necessários para motivar e gerar a intenção empreendedora. De acordo com McClelland (MSI 1990) os valores, as motivações humanas e a necessidade de autorrealização que movem indivíduos na busca de atividades empreendedoras.

Desse modo, a capacidade de um indivíduo de ser empreendedor está relacionada ao conjunto de conhecimentos, qualidades pessoais, habilidades, visões e motivações adquiridas, que contribui para a formação de um perfil empreendedor e para o desenvolvimento do negócio (Zampier; Takahashi; Fernandes, 2009).

Destaca-se também os comentários dos participantes P23 e P35, a respeito do papel do empreendedorismo, mostrando que é essencial ter conhecimento sobre o negócio, gerenciar os riscos e ter planejamento estratégico, como forma de contribuir para a expansão do negócio e ocasionar um bom gerenciamento do empreendimento.

Acho fundamental um empreendedor conhecer o seu negócio, ter um bom estudo sobre o modelo de negócio, saber gerir pessoas, calcular riscos e estabelecer estratégias para continuidade ou expansão do seu negócio. Falo isso, pois muitas empresas de pequeno e médio porte brasileiras vão a falência nos primeiros anos devido a falta de gestão financeira, operacional e mercadológica. (P23)

Empreendedores precisam ser bem perceptivos e criativos, encontrando espaços no mercado para oferecer produtos ou serviços pontuais para seu público alvo. Solucionando problemas específicos do público. Mas não basta a genialidade inicial, muitos possuem ideias interessantes, o grande diferencial está na habilidade de se gerenciar, tomar os riscos necessários e conseguir concretizar estas ideias. (P35)

(Respondentes em janeiro - fevereiro/ 2025)

No que se refere à categoria sobre o papel do empreendedorismo na contabilidade, a maioria dos respondentes obtiveram uma opinião que enfatiza a interligação da contabilidade com o empreendedorismo, apontando que ambos são essenciais e impulsionam uma à outra.

O empreendedorismo trabalha de mãos dadas com a Contabilidade, visto que o crescimento de empreendimentos potencializa a complexidade do negócio e com essa expansão também há um aumento na complexidade das informações financeiras, contábeis e operacionais. A partir desse momento, urge um profissional ou uma gama de profissionais contábeis qualificados para trabalhar nesses empreendimentos. (P23)

Acredito que seja de extrema importância, pois a contabilidade, o contador, está em constante ligação com o empreendedor/empresário, dessa forma é importante que tudo esteja sempre em sincronia. (P28)

É uma via dupla. A contabilidade permite a sobrevivência de um negócio, principalmente entrante no mercado, e o negócio, a sobrevivência da contabilidade! (P 77)

O empreendedorismo incentiva as pessoas a buscarem novas oportunidades e a se prepararem para as mudanças. A contabilidade de hoje é resultado de diversas mudanças normativas, econômicas e sociais que ocorreram ao longo do tempo. Um fator fundamental para os profissionais da contabilidade é se adaptar a cada situação advinda dessas alterações. (P87)

(Respondentes em janeiro - fevereiro/ 2025)

Portanto, para exercer o empreendedorismo não basta apenas possuir habilidades,

determinação, comprometimento e força de vontade, visto que deve ter também preparo, suporte e planejamento. Dessa maneira, a contabilidade é uma fonte de informação fundamental para que o empreendedor consiga expandir o negócio e tomar decisões (César, 2019).

Assim como, o empreendedorismo é essencial para a contabilidade, uma vez que o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e capacidade de formar projeções futuras são fundamentais para impulsionar o potencial do empreendimento e favorecer a gestão dos negócios.

Ademais, os participantes ressaltaram em suas respostas o quanto é fundamental o papel do empreendedorismo na contabilidade, como pode ser visualizado alguns depoimentos dos respondentes:

Fundamental para o sucesso do profissional contábil. (P1)

A contabilidade fornece um leque de oportunidades no mercado de trabalho, mas sem dúvida a mais comum é ser a opção de empreender na área contábil, sendo um assunto muito importante a ser tratado no curso. (P6)

Tem papel fundamental, não só em questões de números trazendo os resultados de fato, mas também no posicionamento gerencial da pequena a grande empresa. Qual comportamento seguir, novas alternativas, seja com o seu público ou noções de expansões ou reduzir custos... (P57)

fundamental, deveria ser uma cadeira obrigatória na graduação, pois o contador por ser um profissional que tem potencial para empreender perde esta oportunidade por não ter tido essa iniciativa na graduação. (P79)

(Respondentes em janeiro - fevereiro/ 2025).

Para tanto, é possível verificar que esses resultados se assemelham a pesquisa de Silva, Pereira e Guimarães (2021), ao Descrever como os estudantes de Administração percebem e avaliam a Educação Empreendedora no processo de formação acadêmica, assim constatou-se que os estudos sobre o empreendedorismo constituem um fato inegável de fomento ao espírito empreendedor.

5.3 Percepção dos discentes sobre o ensino do empreendedorismo

O terceiro bloco do questionário foi composto por assertivas sobre o ensino do empreendedorismo, com o intuito de analisar o contato e a percepção dos estudantes em relação à educação empreendedora. Esse bloco foi composto por 10 perguntas fechadas elaboradas de acordo com a escala likert de cinco pontos e os seus resultados foram analisados com base no ranking médio.

Sendo assim, o quadro 3 apresenta o RM obtido nas perguntas referentes a percepção dos discentes a respeito se o curso de ciências contábeis deveria ter mais disciplinas, projetos de extensão, palestras e mesas redondas sobre empreendedorismo. Como também se o curso deveria ter o empreendedorismo com uma disciplina obrigatória e/ou opcional.

Quadro 3 - Percepção dos estudantes sobre o ensino do empreendedorismo no curso de ciências contábeis

AFIRMATIVAS	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	N	P	I	Pa	T	RM

14.O curso de ciências contábeis deveria ter disciplinas sobre empreendedorismo?	0	1	7	20	64	4,59
15.Deveria ter mais projetos de extensão sobre empreendedorismo no curso?	0	2	9	20	61	4,52
16.Palestras e mesas redondas sobre empreendedorismo são essenciais durante o curso?	0	2	8	26	56	4,47
17.O curso de ciências contábeis deveria ter o empreendedorismo como uma disciplina obrigatória?	4	10	15	25	38	3,90
18.O curso de ciências contábeis deveria ter o empreendedorismo como uma disciplina opcional?	5	10	5	23	49	4,09

Fonte: Dados de pesquisa (2025)

Os resultados apontados no quadro 3, mostram um alto nível de concordância entre as respostas dos participantes, posto que o RM obtido foi acima de 3. Isso ressalta a percepção dos discentes sobre a relevância de disciplinas, seja obrigatória, seja opcional, mesas redondas e palestras sobre o empreendedorismo para o aprimoramento da educação empreendedora.

As instituições de ensino são fundamentais para impulsionar a formação empreendedora dos discentes, visto que esses espaços conseguem habilitar e promover a capacidade de aprender dos estudantes (Silveira, Nascimento, Riboldi, 2018). Dessa maneira, o ensino do empreendedorismo estimula o processo formativo do discente permitindo o estudante a pensar nas possibilidades reais para atuar no mercado de trabalho.

Palestras e mesas redondas sobre empreendedorismo são essenciais durante o curso, percebe-se um RM maior de 4,47, nessa questão. A vista disso, a aprendizagem empreendedora deve buscar utilizar boas práticas didáticas pedagógicas que auxiliam a formar profissionais capazes de gerenciar organizações, buscar inovações, alcançar competências e obter resultados que permitam o crescimento dos empreendimentos em que trabalham. (Henrique; Cunha, 2008).

É evidente que o planejamento e a estratégia são fundamentais para o empreendedorismo, posto que através desses alicerces se diminui as incertezas nas oportunidades de negócios (Stevenson, Gumpert, 1985). Dessa forma, é necessário a formação de empreendedores através da experiência em disciplinas, cursos, palestras e mesas redondas sobre empreendedorismo, com o intuito de despertar competências e conhecimento (Oliveira; Pereira; Dorion, 2003). Esses resultados também são convergentes aos resultados da pesquisa de Ribeiro, Oliveira e Araújo (2014) que constataram que as IES precisam implementar práticas conectadas com o dia a dia das empresas onde o aluno aprende executando. Ainda corroborando com essa temática, os estudos bibliométricos de Cavalcanti, Moreira e Silva (2018), evidenciaram a necessidade de se aumentar as discussões sobre a contabilidade no seu papel de auxílio aos empreendedores brasileiros, contribuindo assim para a geração de emprego e renda no Brasil.

Ademais, também houve questões relacionadas a opinião dos participantes sobre outras afirmativas relacionadas ao ensino do empreendedorismo, dessa forma os resultados obtidos podem ser visualizados no quadro 4.

Quadro 4 - Bloco III: Ensino do empreendedorismo

AFIRMATIVAS	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	N	P	I	Pa	T	RM
19.Assuntos sobre empreendedorismo deveriam ser mais abordados em sala de aula?	0	3	10	26	53	4,40
20.A aprendizagem sobre empreendedorismo é fundamental durante a vida acadêmica?	1	3	12	18	58	4,40
21.O conhecimento de empreendedorismo é essencial para o discente se inserir no mercado de trabalho?	1	8	13	28	42	4,10
22.Você acha a universidade fundamental para a formação de um perfil empreendedor?	7	16	31	19	19	3,29
23.A universidade é importante para estimular a intenção empreendedora e a motivação de aprender?	4	12	14	29	33	3,81

Dados de pesquisa (2025)

Ao realizar o levantamento do RM das respostas do Bloco III, nas questões 19 a 23 do questionário, constatou-se que as afirmativas atingiram um alto nível de concordância no geral, posto que o valor obtido foi acima de 3. Ressaltando a percepção dos estudantes sobre a relevância da educação empreendedora e o papel da universidade na formação do discente.

As sentenças 19 e 20, ambas com RM 4,40, apresentaram o maior nível de concordância entre essas questões, diante das afirmativas sobre ser mais abordado assunto sobre empreendedorismo nas aulas e sobre a aprendizagem empreendedora ser fundamental na vida acadêmica.

As universidades são reconhecidas pela contribuição no desenvolvimento de conhecimento e competências, principalmente no que se refere à formação de profissionais para o mercado de trabalho. Diante do novo cenário, as IES começaram a ampliar suas funções básicas de ensino, pesquisa e extensão para contribuir com a institucionalização da cultura do empreendedorismo e a inovação nas universidades (Monteiro; et. al, 2019)

É importante compreender que a formação do empreendedor pode surgir antes da inserção em instituições de ensino. No entanto, a vida acadêmica deve ser tratada como mais um estágio na formação do empreendedor. Visto que, a universidade pode contribuir para o desenvolvimento de competências através do oferecimento de atividades direcionadas à aprendizagem (Pedroso, 2023).

6 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo verificar as perspectivas dos estudantes do curso de ciências contábeis acerca de como o ensino de empreendedorismo poderia influenciar sua trajetória profissional. Diante disso, o objetivo geral da pesquisa foi atingido, posto que através do questionário aplicado foi possível analisar a opinião dos discentes sobre a relevância da educação empreendedora.

Além do objetivo geral, este estudo foi composto por objetivos específicos relacionados a identificar as possíveis características empreendedoras dos participantes, analisar o que os respondentes entendem por empreendedorismo, avaliar o que as pessoas

respondentes pensam sobre o ensino de empreendedorismo no curso de ciências contábeis.

A vista disso, esses objetivos específicos foram atingidos através dos resultados gerados pelo questionário aplicado. Uma vez que, as afirmativas tinham a intenção de evidenciar a percepção dos discentes sobre o empreendedorismo (Bloco II) e a educação empreendedora (Bloco III), como também houve afirmativas com a intenção de identificar as características empreendedoras predominantes entre os respondentes.

Com base nos resultados alcançados, constatou-se que a maioria dos participantes da pesquisa são do gênero masculino, a faixa etária majoritária foi de até 25 anos, a maioria é solteira e prevaleceram os respondentes que realizam atividade remunerada na área contábil. Ademais, foi constatado que a maioria dos alunos possuem familiares com empreendimentos, como também possuem empreendimento mesmo que de pequeno porte e que a maior parte gerência algum negócio.

Em relação às afirmativas sobre empreendedorismo, foi analisado o nível de concordância acerca de como o respondente classifica seus conhecimentos sobre empreendedorismo, se o participante considera ser uma pessoa empreendedora e como ele classifica o seu contato com empreendedorismo no cotidiano. Dessa forma, observou-se maior nível de concordância acerca de como os respondentes classificam seus conhecimentos sobre o empreendedorismo.

Além disso, houve uma questão específica com a intenção de observar quais características empreendedoras são mais presentes nos participantes da pesquisa. De modo que, a maioria dos participantes responderam que a busca por iniciativas e oportunidades era a característica que os faziam ser uma pessoa empreendedora.

No que se refere às questões abertas, utilizou-se da análise de conteúdo para observar as opiniões dos respondentes. Dessa forma, a perspectiva dos discentes a respeito do que acreditam ter e ser necessário para empreender, foi destacado por subcategorias como: buscar conhecimento, correr riscos, coragem, criatividade, boa rede de contatos, visão de negócio, planejamento financeiro, comprometimento com metas, inteligência emocional e liderança. Acerca da categoria sobre o papel do empreendedorismo na contabilidade, a maioria dos participantes responderam que era fundamental e que o empreendedorismo e a contabilidade estavam interligados.

Sobre as assertivas referentes ao ensino do empreendedorismo, foi verificado o nível de concordância quanto a percepção dos discentes em relação se o curso de ciências contábeis deveria ter mais disciplinas, projetos de extensão, palestras e mesas redondas sobre empreendedorismo. Diante das análises, todas as sentenças obtiveram um alto nível de concordância, ressaltando a percepção dos discentes sobre a relevância de disciplinas, mesas redondas e palestras sobre o empreendedorismo para o aprimoramento da educação empreendedora.

Além disso, no bloco de questões sobre o ensino do empreendedorismo houve afirmativas com o intuito de analisar a opinião dos participantes sobre se deveria ser mais abordado assuntos acerca do empreendedorismo em sala de aula, se a educação empreendedora era fundamental na vida acadêmica e para se inserir no mercado de trabalho e se a universidade era fundamental para a formação de um perfil empreendedor e para estimular a intenção empreendedora e a motivação de apreender. A vista disso, foi obtido um ranking médio acima de 3, indicando concordância entre as respostas dos participantes.

Portanto, através desse estudo percebeu-se que boa parte dos participantes da pesquisa reconhece a contribuição da educação empreendedora. De modo que a maioria dos discentes

têm a percepção que a universidade é essencial para estimular essa aprendizagem e que a educação empreendedora é fundamental para a vida acadêmica. Como também, observou-se que a maioria reconhece que as práticas didáticas pedagógicas são essenciais para ajudar na formação do perfil empreendedor e contribui para a inserção no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. A. S.; SILVA, Ângelo M.; FERNANDES, E. C.; BARBOSA, W. O.; SARMENTO, R. J. G.; MARQUES, E. S. Empreendedorismo e políticas públicas de fomento à educação empreendedora no Brasil. **Revista foco**, [S.I.], v. 16, n. 10, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-210. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3253>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- BARBOSA R. E. Empreendedorismo: seu desenvolvimento, como é o ensino, e sua importância aos jovens. Caderno de Administração. Revista do Departamento de Administração da FEA. Vol. 7, n 1. Jan - Dez, 2012.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEZERRA, M. J. P.; FERNANDES, N.da C. M.; VITAL JUNIOR, S. A.; FERREIRA, A. de A. L.; LEITE, D. D. de F.; DE LIRA, G. R. S. A aprendizagem empreendedora desenvolve meu negócio?. Um estudo entre os empresários inseridos no armazém da criatividade Caruaru. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. I.], v. 14, n. 2, p. 2401–2423, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i2.1721. Disponível em <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1721>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- CAVALCANTI, S. C. N.; MOREIRA, M. A.; SILVA, P. B. O Empreendedorismo no Seio das Ciências Contábeis: Análise da Discussão Sobre Empreendedorismo no Congresso USP de Contabilidade. **RIC Revista de Informação Contábil** - ISSN 1982 - 3967 -Vol. 12, n. 3, p. 1-17, jul - set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ricontabeis/article/view/239435>. DOI: <https://doi.org/10.34629/ric.v12i3.1-17>. Acesso em: 10 out. 2024.
- CONSEPE/UFPB. **Resolução 37/2016** Ciências Contábeis. Disponível em: Resolução n.º 37/2016/CONSEPE - Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso — Universidade Federal da Paraíba - UFPB Coordenação do Curso de Ciências Contábeis. Acesso em: 28 set. 2024.
- COSTA, S. A. da; COSTA, B. G. **A mudança na carreira do profissional contábil**. Revista UNEMAT de contabilidade V. 10, n.20, 2021.
- CLARK, B.R. The entrepreneurial university demand and response. **Tertiary Education Management**, v. 4, n.1, p. 5-15, 1998
- DORNELAS, J. **Empreendedorismo para visionários**: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
- Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal da Paraíba – CONCICAT*
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Finanças e Contabilidade
João Pessoa - PB, 28, 29 e 30 de agosto de 2025



DORNELAS, J. **Empreendedorismo**: Transformando Ideias em Negócios. 8 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

FERNANDES, R. J. R. **Breve histórico do ensino de empreendedorismo no Brasil**. Escola de negócios, FGV, 2013.

FREZATTI, F.; LEITE FILHO, G. A. Análise do relacionamento entre o perfil de alunos do curso de contabilidade e o desempenho satisfatório em uma disciplina. Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração, XXVIII, 2003, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GONÇALVES, E.; CÓSER, I. (2014). **O Programa de Incentivo à Inovação como mecanismo de fomento ao empreendedorismo acadêmico**: a experiência da UFJF. Nova Economia, v. 24, p. 555-585.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. da. Práticas didático pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos. **Revista de administração Mackenzie**, v.9, n.5, p. 112-136, 2008.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KRAKAUER, P. V. C.; SANTOS, S. A.; ALMEIDA, M. I. R. Teoria da Aprendizagem Experiencial no Ensino de Empreendedorismo: Um Estudo Exploratório. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.6, n.1, p. 101-127, jan/abr.2017.DOI:10.14211/regepe.v6i1.353. Acesso em: 20 set. 2024

MALACRIDA, M. J. C.; YAMAMOTO, M. M.; PACCEZ, J. D. **Fundamentos da contabilidade**: A contabilidade no contexto global. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MALHOTRA, N. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATIAS, M.; Martins, G. Educação Empreendedora em Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Disponível em:<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/975>. Acesso em: 28 set. 2024.

MARION, J.C. **Contabilidade Básica**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MONTEIRO, P. O.; TAJRA, S. F.; RIBEIRO, J. R., & BUSSOLOTI, J. M. Educação, inovação e empreendedorismo: A universidade e o seu novo papel na sociedade. *Revista Brasileira De Gestão E Desenvolvimento Regional*, 15(6). Recuperado de <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5200>.

MOURA, R. L. de; CUNHA, E. A.; LACRUZ, A. J. Technology entrepreneurship: how do firms leverage data science as a basis of decision-making – a case study. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, [S. l.], v. 7, n. 01, p. 48–72, 2022. DOI: 10.29327/237867.7.1-5. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/437>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MSI. Final report: entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance. 1990.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. da; SEGRETI, J. B., CHIROTT, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista contabilidade financeira** p.19-32, São paulo, junho.2007.

RAMPAZZO, L. Metodologia científica. São Paulo: Loyola, 2005.

RIBEIRO, R. de L., OLIVEIRA, E. A. de A. Q., & ARAÚJO, E. A. S. de &. (2014). A contribuição das instituições de ensino superior para a educação empreendedora. **Revista Brasileira de Gestão do Desenvolvimento Regional**, 10(3). Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/1482>. Acesso em: 24 set. 2024

ROTHAERMEL, F. T.; AGUNG, S. D.; JIANG, L. University entrepreneurship: A taxonomy of the literature. **Industrial and Corporate Change**, v. 16, n. 4, p. 691-791, 2007.

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao empreendedorismo**: construindo uma atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. — 2a reimpressão.

SILVA, C. P. de S.; PEREIRA, E. C. de S.; GUIMARÃES, J. de C. Educação empreendedora no ensino superior: Uma análise sob a perspectiva dos estudantes de Administração. **RPCA**, Rio de Janeiro, v.15, n.4, out - dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/51262>. Acesso em: 10 out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v15i4.51262>

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

OLIVEIRA, J. M.; PEREIRA, E. P. C.; DORION, E. **Uma visão Pedagógica para o Ensino do Empreendedorismo dentro da Universidade**. In: Congresso Internacional Lassalista de Educação, Canoas, 2003.

OLIVEIRA, L. H. de. Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.

OLIVEIRA, J. M. **Modelo para a integração dos mecanismos de fomento ao empreendedorismo no âmbito das universidades**: o caso da Universidade Federal do Rio



Grande do Sul. (Tese) Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2006.

OTT, E.; CUNHA, J. V. A. da; JÚNIOR, E. B. C.; LUCA, M. M. M. de. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **R. Cont. Fin. – USP**, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, set./out./nov./dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000300007>. Acesso em: 29 set. 2024.

PEDROSO, M. C. O papel da universidade na formação dos empreendedores. **Jornal da USP**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=700819>. Acesso em: 16 set. 2024

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. da; SEGRETI, J. B., CHIROTT, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista contabilidade financeira** p.19-32, São paulo, junho.2007.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília, out. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 13 abr. 2025

SILVEIRA, C. B.da S.; BASSAN, D. S.; GARCIA, G. A.; NUNES, M. P. Negócios de impacto: transformando a vulnerabilidade em oportunidade. **Contribuciones a las ciencias sociales**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. e5947, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.4-047. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5947>. Acesso em: 13 abr. 2025.

UFPB. Histórico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFPB. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=1626694&extra=58153480. Acesso em: 02 out. 2024.

WANDERLEY, C. de A. Sustentabilidade da carreira de contador: uma profissão em transição. **R. cont. Fin. - USP**, São Paulo, v.33, n.88, p. 7-12, jan./abr. 2022.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. Aprendizagem e competências empreendedoras: estudo de casos de Micro e Pequenas Empresas do setor educacional. **Revista Gestão Organizacional**, v.6, n.4, 3-16. 2013.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W.; FERNANDES, B. H. R. Sedimentando as bases de um conceito: As competências empreendedoras. In coloquio sobre empreendedorismo e estrategia de empresas de pequeno porte, 2009, Curitiba, **Anais...** Curitiba: 2009.